



Associativismo compulsório

Criação de fundos legais é imprescindível para tornar viável a realização de atividades prioritárias e estratégicas para a cadeia produtiva da batata

A pior crise das últimas 50 décadas no Brasil é consequência da corrupção generalizada que se tornou “natural” nas atividades dos setores públicos e privados.

O assalto aos cofres públicos provocou caos na economia, na educação, na saúde, na segurança, no meio ambiente, na infraestrutura, na previdência etc.

A agricultura não escapou dessa tragédia, mas foi o que salvou o país de uma desgraça maior. As cadeias produtivas que exportam o que mundo necessita e não são capazes de produzir (falta de recursos naturais – áreas agricultáveis, clima e água) cresceram, porém poderiam ter prosperado muito mais e transformado o Brasil definitivamente em um “país rico”.

Simultaneamente, as cadeias que não exportam “implodiram”. Nossas “autoridades” caíram na conversa dos estrangeiros e aceitaram um “troca-troca” absurdo - exportamos o que necessitam e importamos o que temos fartura. Conclusão: o Brasil está alimentando populações e mantendo ativos produtores de muitos países e provocando desemprego, fome da população interna, além da falência de milhões de produtores brasileiros.

Enquanto as cadeias nacionais que exportam criaram associações modernas sustentadas por fundos legais que proporcionam sustentabilidade, crescimento e modernização, as que não exportam estão à “deriva” e precisam urgentemente se organizar e “virar” este jogo. Missão impossível? A resposta é óbvia: questão de vida ou morte.

Em se tratando da cadeia brasileira

da batata, a criação de fundos legais é imprescindível para tornar viável a realização de atividades prioritárias e estratégicas como:

Política – Criação de mecanismos para evitar importações desnecessárias, modernizar legislações inerentes a batatas consumo e semente, aliar-se a políticos competentes para defender constantemente a cadeia nacional. A batata tem sido utilizada como moeda de troca nas negociações internacionais, e decisões extremamente nocivas à cadeia nacional são definidas por “autoridades” que jamais viram um “pé de batata” na vida. Resultado prático: importações e desemprego.

Pesquisas – Definir prioridades e direcionar recursos econômicos para a realização de trabalhos que resultem na solução de problemas e geração de tecnologias para países que produzem batata em regiões tropicais. Nos países mais evoluídos, as pesquisas passaram a ser realizadas predominantemente pela iniciativa privada, e a vantagem é nítida devido à otimização dos custos e benefícios.

Variedades – Conduzir programa de melhoramento e introduzir variedades que proporcionem “alegria e saúde” aos consumidores. A situação atual é “dramática”, pois predominam variedades cuja característica principal é a “beleza da pele” e não a aptidão culinária.


Consumo - Realizar campanhas para incentivar o consumo de batata brasileira e fornecer informações atuais e reais à mídia. Enquanto a produção e o consumo de batata continuam crescendo regularmente

no mundo, no Brasil ocorre o inverso.

Defesa fitossanitária - Modernizar laboratórios de análises e realizar regularmente fiscalizações de batatas semente importadas e nacionais. Em menos de 30 anos a quantidade de pragas, doenças e nematoides aumentou muito: antes, os produtores lutavam contra requeima, pinta preta, canela preta e pulgões. Atualmente, surgiram muitos novos desafios devido ao acúmulo de problemas sob os pivôs centrais (bactérias, fungos, nematoides, pragas), devido às rotações de cultura que favorecem patógenos comuns (exemplo: mosca branca e o nematoide *pratylenchus* ocorre e causa problemas em batata, soja, feijão; a podridão branca causada por *Sclerotium rolfsii* provoca sérios prejuízos a batata, alho e cebola). Em relação aos laboratórios, a situação é preocupante, pois existem apenas três credenciados e dois estão na iminência de fechar as portas.

Informações - Realização de levantamentos importantes (área, preços, demandas etc), organização de eventos e capacitação técnica.

Os fundos para a cadeia da batata poderão vir da contribuição “centesimal” incidente sobre insumos ou batata importada.

Essa “atitude” é a chave do sucesso que proporciona a competitividade dos países que dominam o mundo da batata. Não há como esperar, por isso o associativismo compulsório é imprescindível. 

Natalino Shimoyama,
ABBA